

**Núcleo 4.1 – Contextos em Crise: Intervenções clínico-institucionais**

**Departamentos Envolvidos:**

Psicodinâmica, Psicologia Social e Psicologia do Desenvolvimento

**Coordenador:** Katia El-Id

**Professores:**

Deborah Sereno;

Ida Elizabeth Cardinali;

Isabel da Silva Kahn Marin;

Katia El-Id;

Maria Cristina G. Vicentin

**Ênfase: Psicologia e Processos Institucionais**

**Justificativa:**

As demandas em saúde mental e as manifestações de sofrimento na contemporaneidade trazem desafios para a clínica que levam a pensar se a própria prática clínica não seria expressão de situações de crise. De forma aguda, essas demandas mobilizam não só os usuários e seus familiares, mas também os profissionais e os serviços, colocando em questão as próprias práticas de saúde, configurando “crises” que interrogam os modelos tradicionais de atenção e suscitam a experimentação de uma clínica sensível à singularidade dos sujeitos e dos seus territórios, assim como aos modos contemporâneos de produção de subjetividade.

O psicólogo em seu cotidiano, nos vários níveis e contextos de sua atuação, se depara cada vez mais com pessoas e situações onde o sofrimento é atravessado pelas perdas das referências identificatórias, sejam aquelas decorrentes das formas de relação fluidas e pouco consistentes, do crescente aumento das expressões da violência nas relações, das novas configurações familiares, das migrações humanas que determinam condições de precariedade no enraizamento em um novo território - estrangeiro ou em seu próprio país. Essas situações constituem-se frequentemente como traumas, provocando vivências de fragmentação, exigindo uma posição clínica criativa, que suporte o tempo necessário para que os sujeitos construam sentidos próprios para suas experiências de ruptura e desamparo.

Faz-se necessário buscar estratégias para romper com o suposto modelo ideal de atendimento numa sociedade onde a promessa do controle do sofrimento orienta a organização das instituições (medicalização, judicialização, entre outras) e enfrentar o mal estar do profissional que, trabalhando em contextos de vulnerabilidade, se depara com questões que envolvem o desamparo, a violência e seus sintomas.

Cada vez mais o profissional de psicologia tem se deparado com a necessidade de dispor e construir recursos para o trabalho de acolhida desses diversos contextos em crise por meio de práticas e intervenções diversificadas que transformem as situações-problema em projetos de intervenção e compromissos coletivos que permitam sustentar e potencializar a vida dos sujeitos em questão. Assim, a crise como evento crítico e enquanto situação existencial complexa deve também ser pensada em sua dimensão clínico/institucional, demandando instrumentos e recursos igualmente complexos para habitá-la. Deste modo, pensamos a crise como um operador clínico, aglutinador de uma série de elementos teóricos e técnicos – que considera as transversalidades inerentes à situação e que aponta para uma multiplicidade de ações que dialoga com as várias dimensões do sujeito ou do contexto, formulando dispositivos terapêuticos e institucionais também singulares para cada situação.

Para tal intervenção, temos como sustentação teórico-técnica a abordagem transdisciplinar da *Clínica Ampliada*, que busca articular uma diversidade de teorizações do psiquismo (psicanálise e fenomenologia), do campo grupal institucional (análise institucional, teorias de grupo e de famílias) e uma diversidade de estratégias de cuidado (plantão psicológico, triagem, grupos de acolhimento, psicoterapias breves, intervenções no grupo família, intervenções grupais, articulação de rede).

O núcleo propõe ainda, que esses contextos em crise sejam abordados por meio de uma *diversidade de situações clínicas* tanto no âmbito de *diferentes serviços de saúde* (da atenção básica aos serviços de maior complexidade, incluída a Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic”), bem como nas *fronteiras com o campo da justiça e da assistência* que devem acolher as dimensões da subjetividade colocadas em suas demandas.

#### **Relação do núcleo com a formação até o 4º ano:**

O núcleo pretende ampliar a formação profissional do aluno, oferecendo-lhe a oportunidade de experimentar a bagagem acumulada em sua formação, num contexto de maior complexidade interinstitucional e interdisciplinar, por meio de sua inserção numa equipe multiprofissional e no cotidiano de um serviço. O Núcleo propõe uma articulação entre as competências desenvolvidas no plano

dos saberes clínicos, dos saberes em saúde e dos saberes no campo das intervenções institucionais.

**Relação com a ênfase:**

Como indica o nome do núcleo - Contextos Em Crise: Intervenções Clínico-Institucionais - sua proposta sempre foi a da formação do aluno de psicologia na articulação do fazer clínico e sua dimensão institucional, incluindo o trabalho de apoio institucional às equipes das instituições parceiras, respaldada pela sustentação teórico-técnica da abordagem transdisciplinar da *Clínica Ampliada*.

**Objetivos do Núcleo:**

Numa articulação permanente entre a prática clínica e a teoria, a partir da perspectiva da clínica institucional, nossos objetivos são:

- Introduzir ferramentas teórico-técnicas para a formulação de dispositivos de intervenção clínica, focalizando situações de crise.
- Fornecer subsídios para o aluno atuar na clínica da recepção, como uma oportunidade privilegiada de acolhimento e intervenção terapêutica.
- Fornecer subsídios para o aluno realizar intervenções clínicas breves e focais.
- Fornecer subsídios para o aluno propor e coordenar dispositivos clínico-grupais.
- Possibilitar ao aluno a experiência do trabalho em rede, de construção de projetos clínicos inter-profissionais e interinstitucionais no âmbito das políticas públicas de saúde.
- Analisar criticamente diferentes modalidades de intervenção em saúde e suas interfaces com os campos da assistência e justiça.
- Contribuir para a formação de profissionais capazes de responder aos desafios atuais do campo da saúde mental.
- Possibilitar ao aluno a integração das noções já adquiridas, ao longo de sua formação, com a prática clínica.

**Descrição do processo de auto – avaliação do núcleo:**

A equipe do núcleo tem como prática formal de avaliação do trabalho:

- Reuniões bimensais da equipe do núcleo;
- Reuniões semestrais de cada professor com as equipes das instituições onde ocorrem os estágios de seus alunos para avaliação do trabalho desenvolvido;
- Reuniões com todos os alunos e professores em junho e novembro onde são apresentados os trabalhos desenvolvidos até a data e realizada uma

# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## **Curso de Psicologia**

*Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2020-2021)*

avaliação em conjunto sobre cada situação de estágio e sobre o núcleo como um todo: suas diferentes disciplinas e estratégias de trabalho;

- Reunião final de devolutiva do supervisor e alunos responsáveis com cada instituição para fechamento de trabalho e análise de proposta de continuidade ou não de projetos para o próximo ano.
- Devolutiva em grupo das instituições sobre o trabalho realizado, a cada semestre.

**Programa 1: A Crise como Operador do Trabalho Clínico – Institucional**

**Professoras:**

Dra. Ida Elizabeth Cardinalli

Dra. Maria Cristina Gonçalves Vicentin

**Nº créditos:** 02

**Módulo I (1º semestre): A Crise como Operador do Trabalho terapêutico na clínica Contemporânea - Professora Dra. Ida Elizabeth Cardinalli**

**Ementa:**

O modo de sofrimento, tal como se configura na época atual, levanta questões para as quais as ferramentas prático-conceituais com que contamos não são suficientes. A predominância de situações de crise com que as práticas clínicas têm se deparado, nos convoca a rever as práticas consagradas e a incluir em nossas estratégias clínicas e institucionais as problematizações advindas das novas demandas. O programa apresenta e discute a noção de crise como operador clínico/institucional - ferramenta teórico/prática que permite e favorece as intervenções terapêuticas clínico – institucionais em diversos contextos.

**Objetivos:**

- Caracterizar e refletir sobre as novas demandas da clínica contemporânea.
- Apresentar e analisar as várias questões que se formulam quando o aluno se defronta com a prática psicoterapêutica nas instituições.
- Introduzir a noção de crise como operador clínico/institucional.
- Problematizar as diversas *situações de crise* que solicitam a criação de dispositivos clínicos-terapêuticos.
- Orientar sobre os novos procedimentos clínicos do psicólogo numa instituição de saúde pública e sua inserção em projetos transdisciplinares.

**Conteúdo Programático:**

I - A noção de crise: Contextualização da problemática da crise na contemporaneidade

- Crise: um impasse ou uma abertura?"
- A crise como operador terapêutico.
- A noção de crise e as consequências no serviço de atendimento.

II - Clínica contemporânea expressão de situações em crise?

# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2020-2021)

- Novos modos de sofrer – novas clínicas.
- Impacto das mudanças no psicólogo e em sua prática.
- As práticas clínicas nas instituições de saúde e na saúde pública.
- Crise, traumas, desastres, catástrofe

### Formas de Avaliação:

O aluno é avaliado através de um trabalho de articulação dos textos teóricos com uma situação crítica do estágio.

### Bibliografia Básica

- MORATO, H. T. P. (2018) Reflexões acerca da saúde: implicações para o desassossego humano contemporâneo. In: DUTRA, E. **O Desassossego na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Via Verita.
- PIGEAUD, J. (2009). **A crise**. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
- KNOBLOCH, F. (1998) **O Tempo do Traumático**. São Paulo: EDUC-FAPESP

### Bibliografia Complementar

- ANDREOLI, A. (1993) Responder à crise: um impasse ou uma abertura na psiquiatria. In: **Psicose e Mudança**. Ed Casa do Psicólogo.
- CAPLAN, G. (1980) Teoria de crises. In: **Princípios de Psiquiatria Preventiva**. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- CARDINALLI, I. E. (2016). **Transtorno de estresse pós-traumático: uma compreensão fenomenológica-existencial da violência urbana**. São Paulo: Escuta.
- CARNEIRO LEÃO, I.Z. C. E CASTRO, D. (2013). “A propósito de o Mal-Estar da Pós-Modernidade, de Zygmunt Bauman. **Revista Economia & Tecnologia (RET)**. Vol. 9, número 4, pp. 137 -148.
- RICOUER, Paul. (1988) **Será a crise um fenômeno especificamente moderno?** In *Revue de Théologie et de Philosophie*, 120, pp. 1-19.

**Módulo II (2º semestre): Clínica Institucional e Dispositivos grupais**  
**Professora: Dra. Maria Cristina G. Vicentin**

### Ementa:

O programa discute a emergência histórica e conceitual das clínicas institucional e grupal e seu modo de articular o sofrimento mental com o contexto sócio-político que o produz, não dissociando a prática clínica da política assim como dos processos de trabalhos das equipes e das instituições.

Discute as ferramentas teóricas e práticas para a intervenção no campo da saúde coletiva e na ação intersectorial (justiça, assistência social), derivadas da leitura interdisciplinar da clínica ampliada e especialmente a clínica grupal e a ação em rede, o que contribui para a formação de profissionais capazes de responder aos desafios atuais do campo da saúde mental.

**Objetivos:**

- Conhecer e analisar criticamente diferentes modalidades de intervenção em saúde mental, com ênfase na abordagem grupal, nos aportes do movimento institucionalista e da clínica ampliada.
- Fornecer elementos teórico-metodológicos para compreender (e intervir na) relação entre os dispositivos terapêuticos e produção de subjetividade.
- Fornecer elementos teórico-metodológicos para a análise das incidências entre cultura/sociedade e produção de subjetividade e para o desenvolvimento de estratégias de intervenção culturalmente sensíveis.

**Conteúdo Programático:**

Clínica institucional: principais ferramentas teórico-práticas

- Um panorama do movimento institucionalista em saúde mental: o paradigma da desinstitucionalização, a psicoterapia institucional e a clínica ampliada.
- Operadores conceituais cruciais da clínica institucional e a emergência de novos dispositivos clínicos: transferência e inconsciente institucional, coletivo, transversalidade, ambiência e dispositivos grupais.
- O paradigma da saúde mental coletiva: os conceitos de Território, Integralidade, Rede. As relações desse paradigma com o campo da saúde: Vínculo, responsabilidade, singularidade.
- Itinerários de cuidado: incluindo os modos de vida singulares dos usuários no agir em saúde.

Dispositivos grupais

- Panorama do surgimento histórico dos *dispositivos grupais* e das diversas leituras e abordagens do trabalho com grupos; o surgimento da psicoterapia de grupo: terapia em grupo, no grupo e de grupo.
- As contribuições da psicanálise, psicodrama e da teoria do grupo operativo para a clínica grupal e os diferentes dispositivos grupais: recepção, oficinas, corredores terapêuticos.
- O lugar do coordenador de grupos.

# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2020-2021)

### Formas de Avaliação

Individual: relatório (relação do estágio com o programa).

Grupal: seminário teórico ou prático: processamento de algum aspecto do estágio, discussão teórica em cima de temas pertinentes ao núcleo ou às atividades/instituições de estágio.

### Bibliografia Básica

MOURA, A.H. (2003) *A psicoterapia Institucional e o Clube dos Saberes*.

São Paulo: Hucitec.

LANCETTI, A. (org.) *Coleção Saúde Loucura*. São Paulo: Hucitec. Vol. 1 a 9

FERNÁNDEZ, A, M. (2006) *O campo grupal. Notas para una genealogia*.

Martins Fontes, São Paulo.

### Bibliografia Complementar

BAREMBLITT, G. (1989) *Grupos: teoria e técnica*. Rio de Janeiro: Graal

BAULEO, A. (1988) *Notas de psiquiatria e psicologia social*. São Paulo:

Escuta.

CAMPO, G. W. S. (2003) *Saúde Paideia*. São Paulo: Hucitec.

NICÁCIO, F. (1990) *Desinstitucionalização*. São Paulo: Hucitec.

BARROS, R. B. B. (2007) *Grupo. A afirmação de um simulacro*. Porto

Alegre: Sulina e Editora da UFRGS. (Também disponível na forma de tese de doutoramento em Psicologia Clínica. PUC-SP, 1994).



**Programa 2: Psicoterapia(s) Breve(s): a prática clínica**

**Professor:** Ms. Katia El-Id

**Nº créditos:** 02

**Ementa:**

A crescente demanda ao profissional de saúde mental pelo domínio da Psicoterapia Breve nos coloca diante da necessidade de uma permanente reflexão sobre a prática clínica, para que esta não se reduza a uma mera aplicação de técnicas. A partir da apresentação e análise crítica dos princípios que norteiam as chamadas Psicoterapias Breves, estaremos oferecendo ao aluno ferramentas teórico-técnicas que lhe possibilitem criar / conduzir intervenções terapêuticas breves condizentes com o projeto clínico de cada situação, levando em conta as especificidades do manejo técnico do atendimento a adultos, crianças, adolescentes e seus familiares.

**Objetivos:**

- Apresentar ao aluno os princípios que norteiam as chamadas Psicoterapias Breves. Discutir as especificidades propostas por diferentes autores no manejo das intervenções breves.
- Oferecer ao aluno ferramentas teórico-técnicas para o desenvolvimento de diferentes recursos e estratégias clínicas (triagem interventiva, consultas terapêuticas, intervenções breves pontuais e processuais, individuais e grupais), de acordo com a situação e o contexto em que se dá o atendimento.
- Fornecer ao aluno subsídios para a compreensão do trabalho clínico em diferentes contextos de crise.
- Discutir - através de situações clínicas tomadas como exemplares – como as especificidades da clínica impõem um determinado manejo das técnicas estudadas.

**Conteúdo Programático:**

**Módulo I: Triagem Interventiva e Consultas Terapêuticas**

- Triagem: suas diferentes finalidades e concepções. Triagem Interventiva.
- Consultas terapêuticas e os diversos contextos em que pode ser utilizada.
- Triagem grupal: seu potencial interventivo. Diagnóstico Interventivo Grupal.
- Intervenções clínicas breves e pontuais nas situações de crise.

**Módulo II: Fundamentos teórico-técnicos das Psicoterapias Breves**

- Psicoterapia Breve: marcos históricos.
- Fundamentos teóricos das Psicoterapias Breves. Os eixos do processo terapêutico a partir de diferentes autores e diferentes perspectivas teóricas em Psicoterapia Breve.
- A(s) primeira(s) entrevista(s) na PB: sua função diagnóstica e sua potência como oportunidade de cuidado terapêutico.
- Foco e sua determinação: da focalização do terapeuta à focalização pelo paciente.
- Considerações sobre a limitação do tempo em PB. Intervenções terapêuticas em 4 sessões.
- O manejo da transferência nas psicoterapias breves.
- Fim do tratamento em PB: manejo técnico do encerramento do trabalho psicoterapêutico.
- Especificidades da PB no atendimento a crianças, adolescentes e seus familiares.

**Módulo III – Implicações da Clínica Breve**

Através de seminários clínico-institucionais, estaremos analisando a complexidade de fatores em jogo em diversos contextos de crise, bem como o impacto sobre o profissional de saúde face àquela situação, na perspectiva da construção de princípios norteadores para a escolha de estratégias clínicas singulares. Serão abordados, a princípio, os seguintes contextos clínicos:

1. Processos de adoecimento.
2. Processos de enlutamento.
3. Tentativas de suicídio.
4. Gravidez na adolescência.
5. Desemprego e desmoronamento da identidade.
6. Crises do envelhecimento.

OBS: Outros contextos clínicos poderão ser contemplados a partir dos estágios, bem como do interesse dos alunos.

**Formas de Avaliação:**

O aluno será avaliado continuamente através da participação ativa em aula, leitura e discussão dos textos, busca de pesquisas sobre os assuntos em pauta. Deverá participar da realização de seminários e apresentar trabalho escrito de articulação teórica com os casos clínicos atendidos no estágio.

# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2020-2021)

### Bibliografia Básica

- BRAIER, E., *Psicoterapia Breve de Orientação Psicanalítica*. São Paulo, Martins Editora, 1997.
- LEMGRUBER, V., *Psicoterapia Breve: a Técnica Focal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- HEGENBERG, M., *Psicoterapia Breve*. São Paulo: Ed Casa do Psicólogo, 2004.

### Bibliografia Complementar

- FIORINI, H., *Teoria e Técnica de Psicoterapias*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
- GILLIÉRON, E., *Introdução às Psicoterapias Breves*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- KNOBEL, M., *Psicoterapia Breve*. São Paulo: E.P.U., 1986
- KUZNETSOFF, J.C., *Psicoterapia Breve na Adolescência*. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas, 1993.
- BOTEGA, N. e WERLANG, B. (2004) *Avaliação e Manejo do Paciente (cap. 8)* in *Comportamento Suicida*, Porto Alegre, Artes Médicas.

**Programa 3:** Articulações críticas entre Desamparo e Violência. A escuta e o manejo possível dos dispositivos institucionais: família e organização dos serviços em saúde.

**Professor:** Dra. Isabel da Silva Kahn Marin

**Nº créditos:** 02

**Ementa:**

As intervenções da clínica ampliada têm levantado questões de âmbito teórico, mas principalmente questões quanto à modalidade das estratégias clínicas e outras que concernem à ética. Nesse sentido não pode deixar de considerar os novos e importantes fenômenos da cultura, tais como: múltiplas configurações familiares, a violência como padrão de sociabilidade, a erotização da infância, a crescente autonomia dos adolescentes, a falta de parâmetros para os adultos cuidadores e educadores cumprirem seu papel, com a conseqüente desvalorização de suas figuras como referências identificatórias. Torna-se assim um grande desafio para a família, em suas múltiplas configurações, seguir sendo referência para o processo de subjetivação de seus membros. A partir da compreensão dos conflitos inerentes às diferentes etapas desse processo, poderemos analisar como cada família enfrenta sua crise e as possibilidades de intervenção que contribuam para superação das dificuldades. O grupo familiar deveria ser capaz de dar suporte ao sentimento de desamparo suscitado, sem sucumbir à possível sensação de fracasso, nem abandonar seus componentes. O que se verifica, entretanto, é que muitas vezes para fazer frente a essa situação, cometem-se atos de violência ou abandono para resgatar a ilusão de potência e competência.

Esse curso pretende oferecer subsídios para o aluno entender como a família enfrenta essa complexa situação e discutir estratégias de intervenção frente às situações de crise suscitadas numa família, sejam elas determinadas por fatores sociais ou pessoais, dificuldades emocionais ou físicas que envolvam algum de seus membros.

**Objetivos:**

1. Oferecer subsídios para que o aluno possa entender e analisar:
  - As articulações entre desamparo e violência
  - As articulações entre família e desamparo
  - Como, a partir das configurações atuais da família, se constituem as relações de parentalidade
  - Como se organiza o ciclo vital dessa família para dar conta do complexo processo de subjetivação de seus diferentes membros

- A dinâmica e os conflitos inerentes às diferentes etapas desse processo,
  - Como cada família está enfrentando sua crise, e se organizando para acolher o sofrimento de cada pessoa.
  - A articulação entre saúde, justiça e assistência social e discutir estratégias de intervenção que considerem essa complexa situação.
2. Instrumentalizar o aluno para o atendimento de famílias em situação de crise, discutindo recursos e estratégias para essa prática clínica, em diferentes contextos.
  3. Instrumentalizar o aluno para lidar com a questão da violência nos seus atendimentos assim como problematizá-la com as equipes multiprofissionais dos serviços onde realiza seus estágios.

**Conteúdo Programático:**

- Articulações críticas entre família, violência e desamparo.
- Família e violência: ressonâncias pessoais e culturais na escuta do psicólogo
- Desamparo e violência
- Família contemporânea: mitos constituintes. A questão do Narcisismo e suas feridas. Ainda hoje?
- Sintoma e a família: possibilidades de significação. O lugar do paciente identificado
- Adoecer e as relações familiares
- A clínica com crianças e família.
- Problematizando o trabalho com família no campo da saúde mental e da atenção básica à saúde
- Violência e família: enfrentamento frente ao desamparo. Estratégias clínicas que superem psicopatologização ou judicialização.
- Violência doméstica e abuso sexual intra-familiar.
- Compreendendo o ciclo vital da família. Entre a dependência e a autonomia, a necessidade de suportar a ambivalência. O lugar do terapeuta de Família.
- Escutando a família. Alternativas possíveis num momento de crise
- Práticas institucionais com famílias, desafios para o psicólogo
- Recursos técnicos para trabalhar com famílias. Alternativas de atendimento e serviços.
- Interfaces psicologia e justiça: desafios no trabalho com a violência e com famílias
- Interfaces psicologia e assistência social: a perspectiva de uma clínica do sujeito e sua articulação com família
- Configurações familiares diversas: superando preconceitos

# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## Curso de Psicologia

Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2020-2021)

- Parentalidade e Conjugalidade na cena contemporânea.(Reprodução assistida,novas formas de filiação
- Discussões clínicas a partir da experiência dos alunos e outros profissionais

### Formas de Avaliação:

Ao final do curso, o aluno poderá optar entre analisar a dinâmica de uma família e apresentar uma proposta de intervenção ou fazer uma proposta de organização de um serviço para famílias, justificando-o assim como estabelecendo seus objetivos e estratégias.

### Bibliografia Básica

- EIGUER, A. (1995) **O parentesco fantasmático**. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- MARIN, I. K. (2001) **Violências**. São Paulo: Ed. Escuta,
- RAMOS, M. (org). (org) *Psicanálise de Casal e família : Desafios Clínicos e ampliações teóricas*. S. Paulo: Escuta ,2018

### Bibliografia Complementar

- FÉRES-CARNEIRO, T. (org) (2009). *Casal e Família: Permanência e rupturas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- MARIN, I. K. (1996) "O adoecer e as relações familiares" **In: Psicologia aplicada à cardiologia**. Jornadas científicas Incor. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- \_\_\_\_\_ (2000) "Supervisão em varas de família e da infância e juventude na perspectiva da psicanálise" **Pulsional Revista de Psicanálise**. São Paulo, AnoXIII, n.128/129,dez.1999-jan2000,p.43-6.
- MELO, J. e BURD, M. (org.) (2004) **Doença e Família**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo.
- RAMOS, M. (org). (2016) *Novas Fronteiras da Clínica Psicanalítica de casal e família*. São Paulo: Escuta
- VOLICH, R.M.& RANNA, W&LABAKI,M.E.(org)(2014). *PsicossomaV. Integração, desintegração e limites*.S. Paulo: Casa do Psicólogo

## **Programa 4: Fórum Clínico - Temático**

### **Professoras:**

Dra. Ida Elizabeth Cardinali (1º sem)

Dra. Maria Cristina G. Vicentin (2º sem)

**Nº créditos:** 01

### **Ementa:**

Espaço para discussão de questões contemporâneas emergentes da prática clínico-institucional e do campo de estágio e da atuação profissional afinadas com as intervenções clínicas-institucionais desenvolvidas pelo núcleo.

### **Objetivos:**

Apresentar e desconstruir as concepções habituais de alguns fenômenos humanos e estratégias clínicas, para permitir outro olhar da prática clínica desenvolvida em contextos institucionais. Discutir as experiências de estágio, articulando-as às ferramentas teóricas e técnicas apresentadas nos programas. Refletir sobre as diferentes modalidades de serviços e de intervenções experimentadas e implementadas pelos estagiários de forma a identificar a direção e as estratégias da política de saúde mental. Apresentar ao aluno diversas possibilidades de aprofundamento e de trabalho no campo da prática clínica-institucional para situá-los diante o início da vida profissional.

### **Conteúdo Programático:**

Relatos de experiências profissionais em contextos de crise e na formulação de dispositivos de intervenção singulares

Discussão de casos clínicos e de dispositivos institucionais vivenciados pelos alunos nos estágios.

Debate sobre questões emergentes na clínica e nos modos de subjetivação contemporâneo.

### **Formas de Avaliação**

Presença, participação nas atividades e reflexão pessoal por escrito.

### **Bibliografia Básica**

CAMPOS, G.W.S.; Guerrero, A.V. (org). (2010) Manual de Práticas de Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada. São Paulo. Editora Hucitec

REIS FILHO, J.T.; Franco, V.C. (org) (207). Aprendizagem da Clínica: novos fazeres psi. São Paulo. Casa do Psicólogo.

# **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## **Curso de Psicologia**

*Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2020-2021)*

LE POLICHET, S. (1996) O Tempo na Psicanálise. Rio de Janeiro. José Zahar Editor.

### **Bibliografia Complementar**

BAUMAN Z. e BORDONI, C. Estado de Crise. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

LE BRETON, D. (2003) Adeus ao Corpo. Campinas. Papyrus

ISMAEL, S.M.C. (org) (2005). A prática psicológica e sua interface com as doenças. São Paulo. Casa do Psicólogo.

Práticas de Psicologia em Emergências e Desastres. Site do CRP:  
[www.crp.org.br](http://www.crp.org.br)

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria do NASF N'154. Brasília, 2008.



## **Estágio Supervisionado**

### **PROFESSORES:**

Déborah Sereno;  
Ida Elizabeth Cardinalli,  
Isabel da Silva Kahn Marin,  
Katia El-Id

### **Ementa:**

O estágio visa capacitar o aluno para a atuação clínica através de uma experiência clínico-institucional que lhe possibilitará: (1) participar da construção e implementação de **projetos terapêuticos** individuais, grupais ou institucionais e, (2) criar e ampliar procedimentos e estratégias terapêuticas numa perspectiva interdisciplinar e interinstitucional, privilegiando a formação de redes.

### **Objetivos:**

Desenvolver habilidades práticas e capacitar o aluno para:

1. Participar de forma ativa dos dispositivos de recepção e acolhimento nas diversas situações institucionais propostas pelo núcleo;
2. Participar da construção e implementação de projetos terapêuticos individuais, grupais ou institucionais;
3. Criar e ampliar procedimentos e estratégias terapêuticas numa perspectiva interdisciplinar e interinstitucional, privilegiando a formação de redes;
4. Identificar e analisar as demandas e necessidades dos usuários bem como as da equipe profissional da instituição;
5. Adquirir ferramentas para o trabalho psicoterapêutico focal e breve nos vários níveis de intervenção, principalmente a capacitação em psicoterapia institucional;
6. Desenvolver habilidades para o trabalho em equipes multiprofissionais;
7. Contribuir para a formação de uma atitude de compromisso ético responsável na prática da clínica ampliada.

### **Atividades previstas para os alunos:**

- Triagem e grupos de acolhimento
- Diagnóstico: individual, grupal e institucional
- Construção e execução de projetos clínicos
- Intervenções clínico - terapêuticas em contextos de crise

# Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

## Curso de Psicologia

*Núcleo 4.1 Contextos em Crise (2020-2021)*

- Acompanhamento e discussão de casos clínicos
- Condução de processos terapêuticos breves: individuais e grupais
- Interlocução com a equipe da instituição onde ocorre o estágio
- Construção de estratégias clínicas na interface com as instituições de educação, da assistência social, do judiciário e outras de saúde em geral.

**Obs.:** A carga horária de estágios do núcleo é de 6hs semanais, divididas entre o campo de estágio externo e a Clínica Psicológica da PUCSP. Além disso, algumas situações de estágio já contam com horários pré-estabelecidos de reuniões regulares das quais os estagiários deverão participar dentro de sua carga horária de estágios.

### **Formas de Avaliação**

Processual: desenvolvimento das atividades programadas; presença e participação nas supervisões; registros dos atendimentos; relatórios parciais e finais sobre o estágio. Devolutivas para as equipes das instituições.

### **Instituições e Clientela:**

#### **Clientela:**

Crianças, adolescentes, adultos, famílias e equipes de saúde.

#### **Instituições:**

Grupo Veredas (Casa do Migrante/ Missão Paz e Abrigo Aparecida para famílias em situação de violência); Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da UBS Dr. Augusto Leopoldo Airoso Galvão e da UBS Vila Ramos; Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) das UBS V. Penteado e UBS Jardim Vista Alegre; Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns- PUCSP; Programa NÓS, do Instituto Fazendo História, UBS Jardim Japão (STS VM/VG); Unidade de Referência à Saúde do Idoso (URSI), Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic” do Curso de Psicologia da PUCSP.

**Obs.:** Todas as instituições estão com o convênio para estágio firmado.